

CONCEPÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA MARIA-RS

RIGHI, Marcia Medianeira Toniasso¹; ILHA, Philliph Villanova; ROSSI, Daniela Sastre; SOARES, Félix Alexandre Antunes²

Palavras-Chave: Alimentação Saudável; Hábitos Alimentares; Concepções Prévias; Aprendizagem.

Introdução

Todos sabem que a alimentação é muito importante, sendo fundamental para o ser humano, constituindo um fator crítico à saúde. Para termos saúde, devemos ter uma alimentação saudável, ou seja, bastante variada. A partir do conhecimento da composição dos alimentos, da sua produção e da sua utilização, os indivíduos poderão dispor deles e consumi-los de acordo com as suas necessidades, sem riscos para a saúde (FERREIRA, 1983).

Uma alimentação, rica em frutas, legumes e verduras, ajuda a prevenir muitas doenças. Uma alimentação adequada é fundamental para o crescimento físico e mental dos indivíduos. Assim, é importante criarem-se hábitos saudáveis na infância e que possam se estender ao longo dos anos (OLIVARES, 1998). A alimentação saudável na fase escolar de um modo geral deve favorecer a mudança do consumo de alimentos pouco saudáveis para alimentos mais saudáveis (ALMEIDA *et al*, 2009).

As práticas cotidianas do ser humano em relação à alimentação têm passado por mudanças profundas nos últimos anos e a discussão das implicações do modo de comer é um passo necessário para a compreensão dos aspectos relacionados a uma dieta abundante (CANESQUI, 2005).

Através do presente artigo, buscamos conhecer as concepções apresentadas por alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de Escolas Públicas do Município de Santa Maria-RS sobre alimentação e, assim, contribuir e sugerir novas estratégias pedagógicas.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, CAPES, marciatrigghi@yahoo.com.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, CAPES, felix_antunes_soares@yahoo.com.br

Metodologia e/ou Material e Métodos

A pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativo e quantitativo. Participaram 500 alunos de 6º ao 9º ano de seis Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em relação às concepções sobre alimentação. Com alunos, de ambos os sexos, sendo 213 do sexo masculino e 287 do sexo feminino, com idades variando entre 11 e 16 anos, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Para a análise dos dados coletados, inicialmente, foram reunidas respostas semelhantes, utilizando os preceitos de Bardin (1977), categorizando-as e, para chegar-se a essas categorias, as respostas foram agrupadas em respostas com palavras semelhantes, que geraram oito categorias em cada questão, às quais, após, foram reduzidas em categorias mais significativas, sendo elas: Questão 1- O que são alimentos? Tipos (arroz, feijão, carne, salada, legumes), gerais (o que comemos; tudo que ingerimos), outros (que não se enquadraram nas outras categorias); Questão 2- Por que comer é importante? Saúde (para termos saúde); crescimento (para crescer); energia (para termos energia), outros (que não se enquadraram nas outras categorias); Questão 3- Quais os alimentos que devemos comer para viver bem? Cereais (arroz, pão); verduras (alface, rúcula); legumes (cenoura, brócolis); carnes (de galinha, de porco); outros (que não se enquadraram nas outras categorias).

Resultados e Discussões

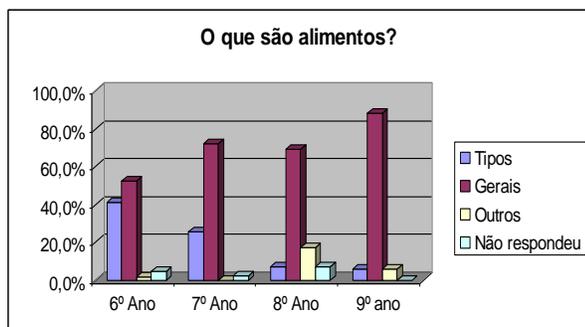


Gráfico 1- Respostas dos alunos referente à questão o que são alimentos?

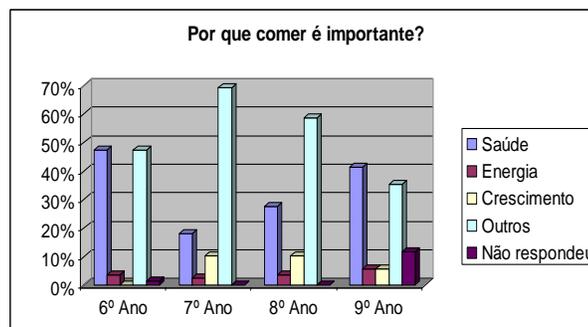
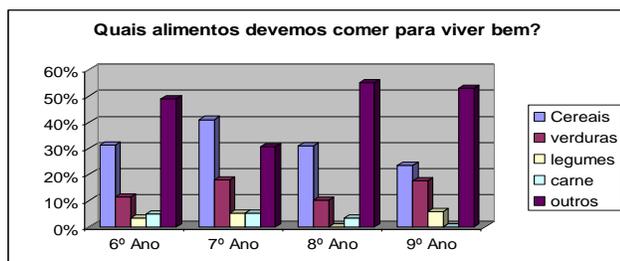


Gráfico 2- Respostas dos alunos referente à questão por que comer é importante?



**Gráfico 3- Respostas dos alunos referente à questão
quais alimentos devemos comer para viver bem?**

Através das respostas apresentadas nos questionários, pode-se afirmar que os alunos possuem concepções prévias sobre alimentação independente do ano. São respostas pouco elaboradas, mesmo que o conteúdo alimentação já tenha sido trabalhado pelo professor, ainda assim pouco se aproximam do conhecimento científico. Esse fato acontece porque, muitas vezes, os conhecimentos prévios são resistentes aos novos conhecimentos, mas quando avançam os novos conhecimentos também somam-se à estrutura cognitiva do aluno. Não há um abandono ou a extinção destas concepções prévias, pois elas podem permanecer e conviver com os conhecimentos científicos, cada qual sendo utilizado em contextos e/ou situações próprias (MORTIMER, 1996).

É importante que o professor conheça as concepções apresentadas pelos alunos sobre o conteúdo trabalhado para que as aulas sejam direcionadas da melhor forma possível na tentativa de favorecer a sua aprendizagem. Essas concepções que os alunos trazem, e que são denominadas prévias e alternativas, enriquecem os conceitos no decorrer da educação formal, ou seja, a partir dos conhecimentos sobre o que os alunos trazem sobre o tema a ser trabalhado é possível fomentar um processo ensino-aprendizagem mais significativo. Cabe ao professor fazer o diagnóstico destas concepções prévias e preparar a instrução de acordo com tal levantamento. Novas informações poderão ser mais facilmente aprendidas e retidas, quando já existirem conceitos prévios na estrutura cognitiva do aluno (PACHECO, 2009).

Em relação à alimentação saudável, percebe-se que as categorias “verduras” e “legumes” foram pouco citadas. Já que verduras e legumes são categorias centrais em uma alimentação saudável, ressalta-se que, nesse estudo, essas categorias não passam de 20% das respostas apresentadas pelos alunos. Isso pode-se associar ao fato que os alunos possuem a concepção de que, para viver bem, se deve comer cereais, frutas e laticínios que fazem bem a saúde. Esse fato é muito importante já que o cálcio, que está presente nos laticínios, é significativo na formação dos ossos.

Conclusão

Foi possível, através desse estudo, conhecer as concepções apresentadas por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sobre alimentação. Constatou-se que os alunos possuem concepções prévias referente à alimentação independente do ano em que estudam e que essas concepções são resistentes às mudanças, mesmo que novos conhecimentos sejam adquiridos e que a saúde seja uma constante preocupação dos alunos e também dos professores.

O tema alimentação saudável deveria ser mais discutido no ambiente escolar, já que alimentos como verduras e legumes foram poucos citados e são alimentos importantes para se ter uma alimentação equilibrada e que promova a saúde. Além das aulas ministradas pelos professores, poderia haver mais aulas práticas relacionadas aos alimentos e sua função para a saúde. Recomenda-se que o tema alimentação e saúde sejam mais abordados por professores em outras áreas, além das disciplinas de ciências e na educação física, para assim melhorar as aulas e a aprendizagem dos alunos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, V.L.S.; MANSO, T.K.C.; et AL. Concepções de alunos do 6º ano de uma escola particular do município de paulista/Pernambuco, sobre alimentação saudável. **IX jornada de ensino, pesquisa e extensão-JEPEX-2009 e VI semana nacional de ciência e tecnologia**, Recife, de 19 a 23 de outubro de 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CANESQUI A.M, GARCIA R.W.D(orgs.). **Antropologia e nutrição: um diálogo logo possível**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz (Coleção Antropologia e Saúde); 2005.

FERREIRA, F.A.G. **Nutrição humana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 1983.

MORTIMER, E.F. **Construtivismo, Mudança conceitual e ensino de ciências: Para onde vamos?** Investigação em Ensino de Ciências. 1(1), abril de 1996.

OLIVARES, S.; SENEL, J.; MCGRAAN, M.; GLASAUER, P. **Educación en nutrición en las escuelas primarias**, *Food, Nutrition and Agriculture*, 22:57-62, 1998.

PACHECO, S.M.V.; DAMASIO, F. Mapas conceituais e diagramas V: ferramentas para o ensino, a aprendizagem e a avaliação no ensino técnico. **Rev Ciências & Cognição**, 14 (2): 166-193, 2009.